

**Educação a distância e a evasão no ensino superior no contexto amazônico: um estudo
de revisão de literatura**

**Distance education and dropout in higher education in the Amazon context: a literature
review study**

**Educación a distancia y deserción en la educación superior en el contexto amazónico:
una revisión de la literatura**

Recebido: 24/11/2020 | Revisado: 25/11/2020 | Aceito: 29/11/2020 | Publicado: 04/12/2020

Renan dos Santos Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3715-4102>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: renanrodrigues.ufam@gmail.com

Elda Santos de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2479-8163>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: eldasouza01@gmail.com

Francianne Farias dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0215-9157>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: franci.anne.farias@hotmail.com

Samia Darcila Barros Maia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0863-1432>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: samia.darcila@gmail.com

Patrícia Barroso de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9809-9026>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: patriiciabarroso@gmail.com

Sammya Danielle Florencio dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0479-5739>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: sammya.santos@gmail.com, Brasil

Cleverton José Farias de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7085-6651>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: cleverton@ufam.edu.br

Lúcio Fernandes Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1193-6029>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: luciofer@ufam.edu.br

Resumo

A Educação a Distância (EaD) se consolida como a alternativa de democratização do acesso ao ensino superior no Brasil e especificamente na região norte esse caminho tem sido referência para a continuação educacional, mas com as adversidades da evasão. Diante disso, temos como objetivo nessa revisão de literatura identificar as prováveis causas para a evasão de estudantes na modalidade EaD no ensino superior no contexto Amazônico, fatores estes que podem interferir no acesso, permanência e aprendizado dos alunos. Como procedimentos metodológicos optamos pela pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, com a utilização das bases de dados como Scielo e Google Acadêmico entre os anos de 2010 a 2019. Os resultados revelaram que as fatores relacionados as principais causas da evasão na EaD estão conectadas as questões sociais, econômicas e institucionais. Concluímos que, de acordo com nossos achados e em virtude do crescimento da EaD, é inegável as dificuldades de estudar a distância, entretanto, as instituições e seus espaços de ensino-aprendizagem necessitam utilizar recursos e instrumentos que motivem e atendam os alunos em suas especificidades no contexto amazônico.

Palavras-chave: Evasão na EaD; Acesso e permanência; Contexto Amazônico.

Abstract

Distance Education (EaD) consolidates itself as the alternative to democratize access to higher education in Brazil and specifically in the northern region, this path has been a reference for educational continuation, but with the adversities of evasion. Given this, we aim in this literature review to describe the probable causes for the evasion of students in distance education in higher education in the Amazon context, factors that can interfere with access, permanence and learning of students. As methodological procedures, we opted for bibliographic research with a qualitative approach, using databases such as Scielo and Google

Scholar between the years 2010 to 2019. The results revealed several probable causes that lead EaD students to evade, among the most present are connected social, economic and institutional issues. We consider that, according to our findings and due to the growth of distance education, the difficulties of studying at a distance are undeniable, however, institutions and their teaching-learning spaces need to use resources and instruments that motivate and assist students in their specificities. in the Amazon context.

Keywords: Evasion in distance education; Access and permanence; Amazon Context.

Resumen

La Educación a Distancia (EaD) se consolida como una alternativa para democratizar el acceso a la educación superior en Brasil y específicamente en la región norte, este camino ha sido un referente para la continuación educativa, pero con las adversidades de la evasión. Por lo tanto, nuestro objetivo en esta revisión de la literatura es identificar las causas probables de la evasión de estudiantes de educación a distancia en educación superior en el contexto amazónico, factores que pueden interferir en el acceso, permanencia y aprendizaje de los estudiantes. Como procedimientos metodológicos se optó por la investigación bibliográfica con enfoque cualitativo, utilizando bases de datos como Scielo y Google Scholar entre los años 2010 a 2019. Los resultados revelaron varias causas probables que llevan a los estudiantes de EaD a desistir, entre las más presentes se encuentran las cuestiones sociales, económicas e institucionales conectadas. Consideramos que, de acuerdo con nuestros hallazgos y debido al crecimiento de la educación a distancia, las dificultades de estudiar a distancia son innegables, sin embargo, las instituciones y sus espacios de enseñanza-aprendizaje necesitan utilizar recursos e instrumentos que motiven y asistan a los estudiantes en sus especificidades en el contexto de la Amazonía.

Palabras clave: La evasión en la educación a distancia; Acceso y permanencia; Contexto de Amazon.

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) teve seu impulsionamento a partir dos anos 2000 nas universidades públicas e privadas (Passos, 2020), implementada a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) N° 9394/96, se tornando modalidade de ensino mais procurada, e crescendo muito entre os cursos de graduação e pós-graduação.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o número de cursos de graduação a distância no Brasil na pesquisa de 2018, evidencia que há mais de 3.177 cursos em vigência, representando um número expressivo de matrículas efetivadas, pelo menos 2,1 milhões. Entretanto, quando comparada ao número de concluintes, o total se apresenta em um quantitativo inferior em torno de 250 mil alunos, possibilitando reflexões sobre a não conclusão do curso como: dificuldades e barreiras enfrentadas durante essa trajetória acadêmica, evasão na EaD entre outros.

O modelo EaD também ganhou destaque de acordo com o Relatório Analítico da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), apresentando um número crescente de alunos matriculados, passando de 3.734.887 matrículas em 2017 para 7.773.828 matrículas no ano de 2018, representando um aumento de 108% (ABED, 2019).

Em virtude desse crescimento pela busca do saber, percebemos que para a garantia da qualidade dos cursos a distância é necessário que as Instituições de Ensino Superior (IES), ressignifiquem suas metodologias para que haja acesso, mas, além disso a permanência dos estudantes, compreendendo as suas especificidades e atuando ao caráter dinâmico, diversificado, atualizado aos novos desafios, adequação ao currículo acessível e autônomo, assim como o acompanhamento nas avaliações por parte do corpo docente (Passos, 2020).

Esse aumento também está relacionado a flexibilidade da EaD, diferente da educação presencial, essa adequação possibilita uma melhoria na busca pela qualidade desse processo educativo, com menos burocracia de acesso para os alunos que optam por estudar a distância. No entanto para Ramos e Bezerra (2020) há entre estes alunos, indivíduos que passaram brevemente pela escola e que tiveram seus estudos interrompidos por demandas socioculturais como: a necessidade de trabalhar, questões de exclusão pela cor de sua pele ou gênero, fazendo com que tenham características e trajetórias de vidas distintas e dificultando a permanência nesse ambiente.

Nesse íterim, a evasão escolar de alunos na EaD é uma problemática que tem sido abordada como um dos fatores preocupantes e presentes em todas as IES no sistema educacional brasileiro, e são vários os motivos causais que influenciam os alunos a abandonarem seus cursos. Ainda que estes feitos sejam presentes, trabalhar com o público na EaD como professor em minha trajetória profissional, me fez perceber que essa modalidade possibilitou e continua proporcionando com que as pessoas possam continuar tendo o acesso ao ensino, priorizando a democratização da educação com qualidade.

Dessa maneira, temos por objetivo identificar as prováveis causas para evasão dos estudantes na modalidade EaD no ensino superior no contexto Amazônico. O texto apresenta

uma breve elucidação acerca da modalidade a distância, destacando as características desse público, os motivos para evasão escolar em fatores endógenos e exógenos, assim como as possibilidades consideradas para o desenvolvimento do aluno frente aos desafios.

2. Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos técnicos utilizados neste artigo foram embasados na pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, por meio da revisão de literatura. Para Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é elaborada mediante ao material já concebido, entre os quais utilizados neste estudo, como: artigos científicos; dados estatísticos do INEP; Leis e Livros, encontrados nas bases de dados como portal do Ministério da Educação, Scielo, Google Acadêmico e Periódicos Capes.

E foram utilizados os descritores com operador booleano: Educação a Distância AND Amazônia; EaD AND Região Norte; EaD AND Evasão; EaD AND Fracasso Escolar. A revisão de literatura foi realizada entre 2010 e 2019. Como critérios de inclusão, os Artigos, Anais de eventos, Livros e dissertações (em português e inglês) deveriam conter em seus títulos, resumos e capítulos apontamentos relacionados aos descritores e publicados no período estabelecido. Foram excluídos estudos de trabalhos de conclusão de curso, monografia de especialização; artigos não completos e não pertinentes à temática abordada.

Dessa maneira, buscamos descrever o diálogo entre os temas: Educação a Distância; Condições para o acesso e permanência de estudantes na EaD e; Evasão na EaD no contexto Amazônico. A pesquisa descritiva busca elencar os pensamentos de diversos autores sobre estes assuntos (Gil, 2010), ou seja, os procedimentos nos possibilitaram conhecer e discorrer sobre os conceitos e pensamentos filosóficos, analisando os temas e correlacionando com a realidade dos estudantes. No entanto, mesmo que todos os estudos perpassem pela recolha de fontes bibliográficas, percebemos que ainda há temas que necessitam ser aprofundados (Marconi & Lakatos, 2017).

3. Resultados

Após a pré-seleção do material, as leituras foram realizadas e organizamos o conteúdo em três subseções, a saber: Educação a distância: conceito e princípios; Educação a distância na Amazônia e; Possíveis decorrências da evasão na EaD no Contexto Amazônico. Que em suas bases culminam com o diálogo e prováveis motivos enunciados por Bittencourt

e Mercado (2014) entre outros autores, que podem ser observados em estudos em diferentes contextos não elencados em nossa pesquisa.

3.1 Educação a distância: conceito e princípios

A Educação a Distância (EaD) é a modalidade educacional de ensino definida pelo processo de ensino-aprendizagem mediado pela utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), sendo estruturada a partir de plataformas digitais, mais conhecidas como Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Essa nova organização possibilitou a interação entre professores e alunos, com encontros semipresenciais ou remotamente, por meio de dispositivos digitais, proporcionando trocas de opiniões, discussões sobre temas, realização de cursos de extensão, graduação e pós-graduação em instituições públicas e privadas, criando uma grande rede de conhecimento e favorecendo a disseminação e democratização do acesso à educação (Almeida, 2003; Saldanha & Filho, 2020).

A integração entre as tecnologias e o ensino-aprendizagem, tornou a EaD como uma alternativa para educação em busca do saber, no qual inclui entre seus princípios a separação física e a facilitação comunicacional entre professores e alunos. No entanto é necessário a reflexão acerca das “potencialidades e limitações das tecnologias e linguagens empregadas para a mediação pedagógica e a aprendizagem dos alunos” (Almeida, 2003, p. 01).

Habowski, Conte & Jacobi (2020) destacam que essa modalidade possibilita a educação inclusiva, visto que oportuniza a eliminação de barreiras entre tempo e espaço que mantém os estudantes cercados e frequentes em instituições de ensino superior presencial, “via democratização das oportunidades e continuidade dos estudos” (Lucena; Moura; Nascimento; Oliveira; Souza & Lucena, 2012). Ou seja, à medida que as tecnologias se ampliam, permitindo os estudos a partir dos AVEA’s, se estendem as possibilidades de desenvolvimento profissional, tornando essa modalidade importante para o acesso e democratização do ensino. Oficialmente no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 (Brasil, 2017):

Art. 1º. Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades

educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (p.1)

Diante dessas especificidades, nós consideramos que as orientações para cursos na modalidade EaD devam empregar um currículo diferenciado em relação ao ensino presencial, essa afirmativa se fundamenta pelas características de seleção e produção de materiais didáticos, especificamente entre os meios digitais; a disponibilidade do aluno obter dispositivos tecnológicos; desenvolvimento profissional do docente que necessita dispor de conhecimento para o planejamento e gerenciamento de aulas por meios tecnológicos; organização de agendas virtuais para os cursos e disciplinas, com o objetivo de instigar a interação e autonomia, atendendo as particularidades e natureza local do estudantes, o qual podemos citar a região Amazônica (Fernandes & Scherer, 2020).

Os autores Bittencourt & Mercado (2014) buscaram dissertar fatores que estão relacionados com a permanência do estudantes na EaD, em duas causas, como:

[...] a primeira tratamos como endógenas, que estão diretamente ligadas ao aluno quando está na instituição de ensino, como: atitude comportamental, motivos institucionais e requisito didático-pedagógico do curso, a segunda como exógenas diretamente ligadas ao aluno antes de entrar na universidade, como: fatores sóciopolítico-econômicos, vocação pessoal, características individuais e conjecturais. (p.03)

Com isso, acreditamos ser inegável que ao propor e aderir aos cursos na modalidade EaD é essencial que se tenha responsabilidade, pois, tudo que permeia a sua construção até chegar ao estudante deve ser pensado e repensado dentro das expectativas de suas individualidades e reformulado ao longo do tempo, se adequado as adversidades que possam surgir, e principalmente aproximando o indivíduo da instituição.

3.2 Educação a distância na Amazônia

A região Amazônica do Brasil possui especificidades não encontradas em outros estados do nosso país. Sua beleza natural geográfica é constituída por rios e florestas que dificultam o acesso às cidades distantes das capitais como: Manaus; Belém; Rio branco; Macapá; Boa vista; Porto velho e Palmas, nomeadas como sedes ou cidades do interior, por conseguinte, criando impasses que permitam o acesso ao ensino superior presencial da educação formal. Essas barreiras naturais aumentam os desafios de proporcionar qualidade de vida aos habitantes das cidades e comunidades mais distantes (Escreve & Nascimento, 2012).

De certo a Amazônia apresenta um cenário diversificado e realidade distinta que pode ser proveitosa para a EaD contribuindo para o desenvolvimento profissional das comunidades, se tornando uma prática que permita o compartilhamento de conhecimentos da realidade Amazônica, fornecendo ferramentas que colabore para o ensino-aprendizagem, aproximando este público ao uso das diversas tecnologias (Rabelo et al., 2019).

Essas localidades historicamente são marcadas pela ausência de políticas públicas que orientem para o ensino superior seja ele presencial ou não, sem a devida garantia de acesso a esses espaços, pois, são integrados por comunidades que apresentam característica distintas e com finalidades profissionais culturais empíricas passados de gerações em gerações como: comunidades rurais, comunidades do campo, ribeirinhos, pesqueiros, extrativistas e quilombolas, que em síntese são conhecidos como povos da floresta (Junio; Oliveira; Silva Junior; Pedruzzi Junior & Ribeiro, 2017).

Os autores Junio et al. (2017) citam cinco princípios que podem ser implementados, propiciando a melhor experiência aos alunos, conseqüentemente evitando a sua evasão, como: “investimento em alta tecnologia; desenvolvimento de recursos pedagógicos; treinamento de pessoal técnico e docente; realização de convênios com instituições e organismos de fomento; e apoio a projetos de interesse da administração pública” (p.05).

No entanto, Escreve & Nascimento (2012) nos revelam a realidade ainda presente no cotidiano dessas comunidades e que contribuem para o atraso regional e tecnológico, como o não desenvolvimento das áreas da saúde à urbanização e principalmente atenção reflexiva sobre a educação.

A tecnologia acumulou sua obsolescência no fundo das cuias das antenas parabólicas espalhadas por algumas residências. Em raríssimos centros urbanos pode desfrutar de TV a cabo, em alguns horários, de internet discada. Tecnologia wireless? [...] Enquanto Manaus experimenta um crescimento acelerado, ainda que apenas em algumas áreas, o desenvolvimento do interior do estado é dado a passos monótonos ou atacadado nos portos fluviais sem data para nova partida. Esses contratos socioeconômicos, as barreiras geográficas e carência de infraestrutura são três grandes desafios que vêm sendo enfrentado [...] (s/p).

Reafirmamos dessa maneira, que a região Amazônica possui características de desenvolvimento e logística que dificultam o acesso à educação, em especial ao ensino superior, o que por conseguinte passa ser prejudicada quando comparada a outras regiões do país, pois, sem a presença marcante da TDIC, a vida cotidiana dessas comunidades deixa de ser pensada e estudada com o objetivo de transformação social e inovação na educação, seja presencial ou remotamente. E a simples utilização da TDIC ou outros dispositivos

tecnológicos com acesso a informações, problemas e conhecimentos não pressupõem um trabalho educativo ou pedagógico, que aproxime os estudantes juntos as instituições, despertando neste o interesse e motivação que permita a participação nas atividades curriculares com autonomia (Almeida, 2003).

Entretanto, Rabelo (2016) relata que a TDIC permite que o processo de aprendizagem na Amazônia sirva para encurtar as distâncias, pois ao ser adotada pelas instituições educacionais ela passou a atender às novas demandas para a democratização do ensino do superior com acesso e continuidade dos estudos, eliminando barreiras entre os professores, estudantes e o ambiente acadêmico, aqui salientamos plataformas como o Moodle que compõem diversas funcionalidades colaborativas para o desenvolvimento das atividades curriculares, que mesmo com as dificuldades relativas aos recursos tecnológicos e adequação a região, a modalidade proposta conjuntamente as TDIC se tornaram elementos agregadores ao ensino na Amazônia.

3.3 Possíveis decorrências da evasão na EaD no Contexto Amazônico

São diversas as ocorrências que culminam em desafios e tornam a educação a distância no Brasil e especificamente na região norte como a Amazônia, passíveis de reflexões às questões de qualidade, acesso, desenvolvimento profissional docente, políticas públicas educacionais e aqui como tema a ser abordado a permanência dos estudantes diante dessa adversidade cotidiana vivenciada. A Educação a Distância alinhada ao ambiente virtual, é observada por Almeida (2003) a partir de focos centrais e determinantes nos aspectos relacionados a essa modalidade, que pode ser:

1. O material instrucional disponibilizado, cuja abordagem está centrada na informação fornecida por um tutorial ou livro eletrônico hipermediático. Essa abordagem se assemelha à auto-instrução e distribuição de materiais, chegando a dispensar a figura do professor.
2. O professor, considerado o centro do processo educacional, o que indica abordagem centrada na instrução fornecida pelo professor, que recebe distintas denominações de acordo com a proposta do curso.
3. O aluno, que aprende por si mesmo, em contato com os objetos disponibilizados no ambiente, realizando as atividades propostas a seu tempo e de seu espaço.
4. As relações que podem se estabelecer entre todos os participantes evidenciando um processo educacional colaborativo no qual todos se comunicam com todos e podem produzir conhecimento, como ocorre nas comunidades virtuais colaborativas (p. 07).

Nós consideramos que as características mencionadas pela autora, salientam a importância do espaço virtual de aprendizagem dispor de estruturas específicas aplicadas aos diversos contextos como a Amazônia e principalmente as referências que os estudantes possuem acerca dos docentes, equipe e materiais pedagógicos, são essas interações mútuas que contemplam recursos favoráveis aos diferentes processos de aprendizagem e a compreensão de que “o aprender” não ocorre da mesma maneira para todos, o contrário culminará na evasão desses alunos (Fernandes & Scherer, 2020).

O conceito de evasão é muito diverso, nessa perspectiva os autores Silva Junior, Francis Junior, Silva & Silva (2017) denotam alguns como a:

Evasão é a saída permanente do estudante de seu curso, sem que tenha terminado; Evasão significa estudantes que não concluem os cursos, de tal forma que se matriculam e abandonam o curso antes de iniciá-lo; Evasão é o abandono total por parte do estudante no decorrer do curso. (p. 07)

A evasão é uma das mazelas que permeia as instituições de ensino superior em EaD, preocupação presente entre gestores, coordenadores, reitores, pesquisadores, pais e estudantes, fazendo desse fenômeno um ato complexo a ser abordado, afetando os resultados dos sistemas educacionais brasileiros (Bittencourt & Mercado, 2014) e que pode suceder a partir da:

[...] oportunidade de estudo no ambiente doméstico, social ou profissional, e ainda por permitir que o aluno escolha os horários em que vai estudar, na EaD geralmente possui mais estímulos concorrenciais (filhos, mulher, barulho de televisão e da vizinhança entre outros) e depende de forma bem mais direta de algumas aptidões do aluno, como capacidade de organização e de concentração para os estudos. (p.05)

Destacamos dois fatores a partir do enunciado: a falta de tempo e oportunidade, marcantes nas repressões sociais vividas pelas comunidades amazônicas, e para isso a percepção desse público em relação a educação a distância difere da presencial, onde se nota “a valorização de estudantes obedientes, conformistas e sociáveis, em detrimento daqueles que são questionadores, independentes e intuitivos, de maneira a apontar que comportamentos que caracterizam o indivíduo” (Ramos et al., 2020).

Além disso, Bittencourt e Mercado (2014) apresentam alguns fatores que correspondem a evasão de estudantes na EaD, e contribui para a elucidação mais diversificada acerca deste tema quando associada ao contexto Amazônico, visto que, os detalhes atribuídos se correlacionam ao ensino a distância e presencial, baseado em estudo de identificação a

partir de estudantes da EaD, separados por causas endógenas (Quadro 1) e exógenas (Quadro 2), conforme a seguir:

Quadro 1 – Causas endógenas da evasão na EaD.

ATITUDE COMPORTAMENTAL	
Didática dos professores	Parte do princípio de que o aluno a distância é diferente do presencial e o contato e a didática dos professores e tutores tem que ser voltada e focada no aluno.
Orientação da Coordenação do curso	
Motivação e incentivo por parte do tutor	
Insatisfação com o tutor	
Contato com professores	
MOTIVOS INSTITUCIONAIS	
Ausência de tutores nos polos	Proporciona ao aluno condições para o estudo. Com uma estrutura para que o aluno possa ter acesso a bibliotecas, laboratórios.
Acesso a bibliotecas	
Estrutura dos polos de ensino	
Laboratório de informática nos polos de ensino	
Interatividade no AVEA	
Meios de comunicação oferecidos para contato	
Tecnologia inadequada utilizada	
REQUISITOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	
Carga horária curricular do curso	Estimula a cooperação e relação entre os alunos do curso, estimulando uma criação colaborativa que dê subsídios para a aprendizagem dos alunos. Deve possibilitar um feedback ao aluno imediato de suas atividades e ações no curso. Com o devido retorno os tutores e professores podem identificar as possíveis causas de erros nas atividades.
Relação do Currículo com o mercado	
Critérios de avaliação do aluno	
Associação entre a teoria e a prática	
Relação entre conteúdos das disciplinas	
Encontros presenciais	
Complexidade das atividades	
Contato entre colegas de cursos	
Reprovação em mais de duas disciplinas no Semestre	
Prazos de entrega das atividades	
Avaliação dos exercícios	
Avaliações das provas	
Material didático oferecido	
Qualidade do curso	
Falha de elaboração do curso	

Fonte: Bittencourt & Mercado, (2014, p. 475)

Quadro 2 – Causas exógenas da evasão na EaD.

SÓCIO-POLÍTICO-ECONÔMICOS	
Apoio da instituição que trabalha	Relacionadas às condições sócio-político-econômicas do aluno.
Valorização do diploma no mercado	
Tempo para estudar	
Carga horária semanal de trabalho	
Deslocamento até polo de ensino	
Dificuldades de acesso à Internet	
Entendimento das matérias	
Adequação do conteúdo com o trabalho	
VOCAÇÃO PESSOAL	
Aptidão para a profissão	Relacionadas ao aluno diretamente, ou seja, aptidão para o curso e profissão que escolheu, interesses pessoais e prévios do curso.
Possuir outro curso superior	
Adaptação ao sistema universitário	
Mudança de interesse pessoal ou profissional	
Estar cursando paralelamente outro curso	
Desconhecimento prévio a respeito do curso a distância	
CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS	
Problemas de saúde	Relacionada a características que vão além da condição do aluno em continuar o curso.
Atendimento do curso às expectativas prévias	
Dificuldade de assimilação da cultura de EaD	
Falta de habilidade para usar as TDIC	
CONJUNTURAIS	
Problemas financeiros	Assim como as características individuais, essas vão além da condição do aluno. Como problemas familiares e financeiros, o que mais afeta.
Influência familiar	
Mudança de residência ou cidade	
Mudança de estado civil	
Responsabilidade econômica no sustento da Família	

Fonte: Bittencourt & Mercado, (2014, p. 477)

Nesse sentido, chamamos a atenção para os fatores relatados, pois várias são as causas que influenciam na formação desse quadro. A EaD surgiu na perspectiva de atender às novas demandas da sociedade, mas com seu crescimento de instituições e estudantes buscando essa modalidade, acreditamos que ao aderir a EaD como proposta de desenvolvimento profissional, é necessária a organização de uma rotina e tempo para se dedicar as atividades propostas, bem como a preparação dos espaços para oferecer um cenário apto e atrativo, pois as dificuldades manifestadas são concorrentes e não exclusivas de uma determinada região.

As causas da evasão mencionadas pelos autores são separadas nas categorias endógenas e exógenas e subdivididas em subcategorias onde são destacados outros fatores, e também nomeadas por Silva Júnior et al. (2017) como características dos estudantes e circunstâncias de vida.

As causas endógenas se referem ao vínculo do estudante com instituição de ensino, ou seja, razões que desmotivam e geram no aluno o sentimento de insatisfação, e citamos a seguir aquelas que acreditamos serem mais pertinentes no cotidiano do estudante no contexto Amazônico como: Didática dos professores; Motivação e incentivo por parte do tutor; Insatisfação com o tutor; Ausência de tutores nos polos; Interatividade no AVEA; Tecnologia inadequada utilizada; Encontros presenciais; Contato entre colegas de cursos; Reprovação em mais de duas disciplinas no Semestre; Prazos de entrega das atividades; Avaliação dos exercícios; Avaliações das provas e Material didático. Pois, são exemplos que estão diretamente ligados a conexão de internet particularidade difícil e eminente nessa realidade, essencial para a comunicação dos alunos e quando deixam ser atendidos comumente a este fator, a insatisfação passa ser maior (Bittencourt & Mercado, 2014).

As causas exógenas são características que estão relacionadas diretamente aos estudantes como a vocação, perfil para o curso, fatores socioculturais, economia, autonomia, domínio de ferramentas tecnológicas e organização pessoal, entre os quais citamos inoportuno ao contexto Amazônico: O tempo para estudar; Carga horária semanal de trabalho; Deslocamento até polo de ensino; Dificuldades de acesso à Internet; Entendimento das matérias; Aptidão para a profissão; Adaptação ao sistema universitário; Problemas de saúde; Problemas financeiros; Influência familiar; Mudança de residência ou cidade; Responsabilidade econômica no sustento da Família (Bittencourt & Mercado, 2014).

De modo geral, percebemos o quão complexo é colocar em evidência as reais causas dos educandos de zonas distantes da área urbana, que se apresentam em muitos casos sem condições que se associam ao ensino a distância, com trajetórias de vidas distintas a condição de permanência na educação, se tornando um processo árduo, que acreditamos ser necessária reestruturação para democratização do ensino em nossa região. No entanto, reforçamos que a EaD nessas localidades pode significar maior acesso à educação e a melhor alternativa ao ensino-aprendizagem, revelando ser conveniente para os indivíduos que necessitam flexibilizar a educação com a sua realidade cultural, social e familiar (Ramos & Bezerra, 2020).

Além disso, o AVEA ao não se limitar a um único espaço virtual, propondo a organização e articulação de diferentes espaços virtuais com determinada finalidade,

considerando os diferentes estilos de uso do virtual, também passa viabilizar diferente interações entre os professores, alunos e tutores (Fernandes & Scherer, 2020), como vídeo conferências e mensagens por e-mail e WhatsApp.

Portanto, são várias as causas que podem levar o estudante a evadir ou permanecer no ensino a distância e caberá as instituições tomarem medidas para identificar esse público e proporcionar condições que viabilize o ensino, considerando as suas especificidades, por meio de planejamento e estruturação de um currículo didático dentro da realidade correspondida, desenvolvimento profissional dos docentes e tutores que busquem motivar os alunos nessa trajetória.

4. Considerações Finais

Nesse estudo descrevemos os resultados e diálogos da revisão de literatura sobre as possíveis causas da evasão na modalidade da Educação a Distância no ensino superior no contexto Amazônico. Observamos a partir dos autores as diversas causas exógenas e endógenas que culminam na evasão dos estudantes em localidades distintas, embora existam as especificidades locais como a região Norte, os motivos que levam os alunos a deixar os cursos são semelhantes e relacionadas as questões enfrentadas pelos âmbitos sociais, econômicos e institucionais.

Durante nossas buscas, identificamos poucos estudos bibliográficos ou empíricos específicos que atendessem aos descritores sobre a temática evasão na EaD no contexto Amazônico, sendo essa a maior limitação em nossos estudos, mas com maior parte sobre as dificuldades enfrentadas em diversas realidades. No entanto, nossos achados nos permitiram dialogar e descrever quais as circunstâncias os alunos da modalidade EaD em áreas longínquas podem vivenciar.

As decorrências citadas reforçam que a modalidade a distância com a contribuição da Tecnologia Digital da Informação e Comunicação tendem a minimizar as barreiras e as dificuldades manifestadas, mesmo com as contrariedades quando pensadas a realidade Amazônica, de certa maneira, concebem a EaD como possibilidade do ensino-aprendizagem contínuo na busca pelo desenvolvimento profissional.

A pesquisa também revela a necessidade de estudos que investiguem essa realidade e reformulações institucionais, visto seu crescimento nos últimos anos, onde concentra os estudantes não tradicionais, ou seja, que possuem dificuldades ao acesso presencial e que necessitam dessa nova estrutura para se profissionalizar. Essas pontuações nos levam a pensar

em pesquisas futuras que nos conduzam a buscar informações e dados reais da região Amazônica, contribuindo ainda mais para o processo de conhecimento e discussão acerca da nossa realidade, relacionada ao perfil dos estudantes, fatores socioeconômicos, sociais e políticos, dentro e fora das instituições de ensino.

Referências

ABED. (2019). Associação Brasileira de Educação a Distância. *Censo EaD.br: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2018*. Curitiba: InterSaberes.

Almeida, M. E. B. (2003). Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, 29 (2), 327-340.

Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Nº 9.394/96*, de 20 de dezembro.

Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo. (5a ed.), Atlas S.A.

Escreve, E., & Nascimento, S. (2012). Educação a Distância no Amazonas: um desafio. *Recanto das letras*. In: Seminário de pesquisa em EaD. Florianópolis (SC).

Habowski, A. C., Conte, E. & Jacobi, D. F. (2020). Interlocuções e discursos de legitimação em EaD. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. Rio de Janeiro, 28 (106), 178-197.

INEP. (2019). Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira. *Sinopse Estatística da Educação Superior 2018*.

Junio S. D. S., Oliveira, E. S., Silva Junior, R. G., Pedruzzi Junior, A., & Ribeiro, A. C. D. (2017). Educação a Distância na Amazônia: desafios e possibilidades na implantação. Porto Velho. Maio.

Lucena, T. K.K., Moura, L., Nascimento, S., Oliveira, A., Souza, G., & Lucena, W. (2012). O desafio da Educação a Distância na Amazônia: um estudo de caso. In: Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de pesquisadores em Educação a Distância. 1-11.

Marconi. M. A. & Lakatos. E. M. (2017). *Fundamentos da Metodologia Científica*. (8a ed.), São Paulo: Atlas.

Passos, M. L. S. (2020). Avaliação formativa na educação a distância: concepções da equipe Multidisciplinar de um Curso de Pós-Graduação em Informática na Educação. *EaD em Foco*, 10 (1), 1-12.

Rabelo, M. S. S. A. (2016). EaD na Amazônia, o compartilhamento do conhecimento. *EDUCAR FCE*, 2, 139-147.

Ramos, D. K. & Bezerra, A. L. S. (2020). Educação de Jovens e Adultos na Modalidade a Distância: Acesso, Permanência e Aprendizagem na Percepção dos Alunos. *EaD em Foco*, 10 (2), 1-11.

Ramos, J. K., Boeira, J. C., Domingues, M. J. C. S., & Kroenk, A. (2020). As Barreiras da Criatividade dos Egressos do Ensino Superior EAD e Presencial. *EaD em Foco*, 10 (1), 1-16.

Saldanha, L. K. L., & Filho, R. B. (2020). Avaliação da Educação a Distância da UFSM Baseada em Indicadores de Eficiência. *EaD em Foco*, 10 (1), 1-13.

Silva Júnior, A. S., Francisco Junior, W. E., Silva, J. C. & Silva, J. M. (2017). Repensando a Evasão Escolar: Uma Análise Sobre o Direito à Educação no Contexto Amazônico. *Revista HOLOS*, 33 (2), 1-15.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Renan dos Santos Rodrigues – 40%

Elda Santos de Souza – 15%

Francianne Farias dos Santos – 7%

Samia Darcila Barros Maia – 7%

Patrícia Barroso de Oliveira – 7%

Sammya Danielle Florencio dos Santos – 7%

Cleverton José Farias de Souza – 7%

Lúcio Fernandes Ferreira – 10%